

271

PSICOLOGIA DO TESTEMUNHO E DISTORÇÃO DA MEMÓRIA: O EFEITO DA SUGESTÃO DE FALSA INFORMAÇÃO. *Priscila Goergen Brust, Lilian Milnitsky Stein (orient.)* (PUCRS).

O presente projeto visa investigar, através de três experimentos, o efeito de repetidas sugestões na formação de falsas memórias em população adulta brasileira, assim como o efeito de diferentes tipos de advertência na prevenção destas. Para tanto, selecionou-se um crime com base em um caso legal verídico, elaborando-se oito versões do mesmo sob a forma de testemunhos. Uma versão foi tomada como verdadeira (alvo) e as demais como material de sugestão. Os instrumentos utilizados foram: material alvo, material de sugestão e teste de memória de reconhecimento. Os procedimentos gerais envolveram, numa primeira sessão, a apresentação do material alvo, seguida de uma tarefa de distração, ou da apresentação do material de sugestão. Uma semana depois, todos realizaram o teste de memória. No primeiro estudo, 91 estudantes foram divididos em três grupos: um controle e dois experimentais. O controle recebeu somente um relato (alvo), e os experimentais leram respectivamente dois e oito relatos. No segundo estudo, os 67 participantes foram divididos em um grupo controle (que lia o relato alvo) e outro experimental (que recebia os oito relatos). No terceiro estudo, os 52 estudantes, divididos em três grupos (dois experimentais e um controle), liam todos os relatos. Ao grupo experimental 1, no entanto, foi advertido o fenômeno das falsas memórias; ao 2, foi pedido para prestarem atenção no relato alvo, comparando-o mentalmente com o material de sugestão; e ao controle foi dito que deveriam ler todos os relatos atentamente. Observou-se que, quando os relatos repetiam exatamente a mesma informação, a memória para as frases verdadeiras melhorou. Se as testemunhas repetiram informações falsas, houve um aumento do reconhecimento tanto para as frases verdadeiras, quanto para as falsas. (PIBIC).